Ano XXVIII — TAVIRA, 29 de Abril de 1962 — N.º 1.452

POVO ALGARVIO

Semanário Regionalista

Director, Editor e Proprietário
Manuel Virgínio Pires

Redacção e Administração
Rua Dr. Parreira, 13-Telef. 127-TAVIRA

Composição e Impressão
Tipografia «POVO ALGARVIO» - Telefone 266 — TAVIRA

1928—1962

Trinta e quatro anos ao serviço da Nação

MAIS um aniversário que transcorre da entrada do Professor Doutor António de Oliveira Salazar para o Governo da Nação, assumindo a gerência da Pasta das Finanças.

Salazar falando à Nação e ao Mundo

Trinta e quatro anos ao serviço da Pátria!

O milagre de Salazar consiste em ter sabido fundir numa mesma acção, a grandeza do passado e a missão do presente, em ter sabido discernir, com clarividência penetrante, o que o futuro pode com justiça e o que a História ensina com segurança.

É clara, firme, positiva, simples a Obra.

Homem da Terra — alguém o disse já — a terra o formou.

Ele próprio o disse já um dia: «Devo à Providência a graça de ser pobre: sem bens que valham, por muito pouco estou preso à roda da fortuna, nem falta me fizeram nunca lugares rendosos, riquezas, ostentações. E para ganhar na modéstia a que me habituei e em que posso viver, o pão de cada dia, não tenho de enredar-me na trama dos negócios ou em comprometedoras solicitações. Sou um homem independente».

E, no sossego do seu gabinete, Salazar continua serenamente o seu trabalho... A trabalhar por um Portugal Maior e Melhor!

Nos quatro anos de Ministro das Finanças, realizara obra notável, obra verdadeiramente do saneamento das contas públicas e da restauração do prestígio do nosso País.

Poucos foram os homens de Estado que, no nosso País, conquistassem tão ilimitada confiança da Nação. «Sei muito bem o que quero e para onde vou». Nestas simples palavras traçava o seu programa.

Programa sério e austero. Programa de acção que nos conduziu a porto de salvamento.

Os que conheceram o País antes do 28 de Maio de 1926

Continua na 2.ª página

Jantar de Homenagem

A comissão organizadora do jantar de Homenagem ao Provedor da da Santa Casa da Misericórdia de Tavira previne todos os convivas que o mesmo se realiza hoje, na Pousada de S. Brás, pelas 20,30 horas.

Homenagem

ao

Professor Pavia de Magalhães

Já se encontra em poder da Comissão promotora da homenagem ao saudoso Professor Eduardo Pavia de Magalhães, o medalhão gentilmente oferecido pela família, que será colocado na lápide comemorativa.

A Câmara de Tavira informa:

A Escola Técnica de Tavira foi visitada por um Inspector da Direcção-Geral do Ensino Técnico Profissional, a fim de estudar a instalação da Secção Agrícola na mesma Escola;

VISITOU esta cidade um funcionário superior da Direcção-Geral da Aeronautica, a fim de tratar do pedido desta Câmara referente à construção de um aérodromo em Tavira.

Por se ter verificado que o terreno escolhido necessitava ser desafectado e que a Câmara ficava com o encargo de pagamento de metade da obra, não é possivel nos anos mais próximos encarar tal melhoramento, dado os grandes encargos que a Câmara já tem com o empréstimo que contraiu para a electrificação do Conselho e urbanização da Horta d'El Rei.

No entanto o pedido da Câmara ficou devidamente registado para ser encarado em melhor oportunidade.

FOI oferecida à Companhia dos Caminhos de Ferro Portugueses uma colecção de fotografias com vista à propaganda turistica desta Região, a fim de serem colocadas nas modernas carruagens de 1.ª classe.

Continua na 3.ª Página

Jardim-Escola João de Deus

A casa do Algarve está activando as suas diligências para que se possa dar início, quanto antes, à construção do projectado Jardim-Escola João de Deus, em Faro. Nesta Cidade inscreveram-se mais os seguintes subscritores a favor da iniciativa.

Banco do Algarve, com 100$00; srs. José Alexandre da Fonseca, Dr. Oliveira e Silva, Dr. Justino da Silva Ramos, A. Vaz Velho e Mealha & Gusmão Ld.ª, com 50$00 cada. Recebem-se inscrições na R. Capelo, 5 - 2.º - D. - Tel. 323240.

Introdução aos temas agrários

I — O homem e o seu mundo-próprio

Não vamos dar a estas singelas considerações o carácter de divagações científicas. Servirão apenas para corroborar afirmações que talvez pareçam exagerrdas e estão longe de tal se lhes poder chamar, mesmo fora do âmbito ex-professo com que as podemos encarar.

Qualquer ser não existe por si. Nem existe por si, nem se isola do meio onde a sua natureza o colocou. O meio é próprio do ser. O ser é próprio do meio.

A liberdade do ser — homem — não podemos considerá-la senão como processo de opção entre várias possibilidades, pois que, no comportamento humano, existem factores intrínsecos e extrínsecos à vida, de que não podemos desviar-nos. O porquê, escapou até hoje a toda a investigação.

Os elementos de há mil anos considerados, na tetramorfia da matéria, hoje analizados no seus componentes, continuam absolutamente indispensáveis à vida *que nós conhecemos*.

Parasita da Terra, não pode o homem passar sem ela nem sem os elementos que a compõem e parece que, insatisfeitos com o pequeno espaço que nos foi concedido, ambicionamos sair dele, procurarmos não se sabe o quê, porque o espírito não pode conceber senão o que os sentidos puderem aperceber e estes são exclusivamente constituídos para se impressionarem dentro do meio que lhes é próprio.

Está bem que se apliquem esforços para o conhecimento

Continua na 2.ª página

UMA HOMENAGEM

É hoje, que se realiza na Pousada de S. Brás de Alportel, o anunciado banquete de homenagem ao sr. José Emídio Fernandes Sotero, digno provedor da Santa Casa da Misericórdia de Tavira, promovido por um grupo de amigos e admiradores daquele lídimo tavirense, sob proposta do sr. Dr. Jorge Augusto Correia, deputado pelo Algarve e presidente da Câmara de Tavira.

O facto muito embora pareça banal, pois quase todos os dias os jornais noticiam banquetes que se realizam em honra de indivíduos que pelos seus actos grangearam simpatias ou pelos seus méritos conquistaram a veneração do seu grupo de amigos porém, há que salientar que esta manifestação

José Fernandes Sotero

a que hoje alguns tavirenses se dignam assistir, tem um significado especial porque simboliza *simpatia, agradecimento* e *estímulo*.

Simpatia, pela figura de um homem que, sem necessitar de retalhos de pergaminhos herdados do berço dos avós, tem sabido, pela sua inteligência e pelo seu trabalho impôr-se à consideração e estima dos seus conterrâneos.

Agradecimento, porque tem sabido conduzir, com o seu esforço, com a sua extraordinária vontade de ser útil à sua terra, esse baixel maravilhoso

Continua na 2.ª Página

Este número foi visado pela Delegação de Censura

Dos Jardins de Academo às ruínas de Palem

Foi nos jardins abandonados do velho Academo que o Professor abriu os seus estudos. Nos arredores floridos da opulenta cidade, essa mansão de paz, povoada de sonhos, dentro da mata de oliveiras e plátanos, à beira do poético Cefiso que transportava na onda fresca as corolas miudas do travisco que as ninfas enviavam à deusa marinha recostada na enseada de Falero, pareceu-lhe própria para as suas meditações e influenciou o seu espírito de modo que ainda hoje, lendo-o, se respira a fragrância das moitas silvestres.

Pelas veredas dos arruamentos que os anos deixaram mal cuidados, cresciam espontâneos os mirtos e violetas. À sombra dos ciprestes que escondiam estelas e perístilos, nas roseiras nascidas a esmo, desfolhavam-se as rosas, de vagar, ao passar das leves borboletas, ou da abelha operosa que, do Himeto, cirandava em busca do néctar para o seu mel saboroso.

Aí, a dois passos da ponte velha, sobre a estrada de Eleusis, as manhãs desabrochavam

Continua na 2.ª página

Pela Imprensa

«Os Ridículos»

O simpático bissemanário humorístico e o mais popular do género que se publica entre nós, acaba de entrer no seu 58.º ano de vida.

Por tal motivo endereçamos as nossos cordiais saudações ao seu ilustre Director sr. Rebelo da Silva e a todos os que trabalham naquela Redacção com votos de muitas prosperidades e longa vida.

Actividades da Casa do Algarve

A Casa do Algarve vai realizar, através da sua Comissão Cultural, um ciclo de conferências e palestras sobre o tema Pró-Conservatório Regional do Algarve, seguidos de complementos artísticos.

A primeira sessão efectuar-se-á em 5 de Maio próximo, pelas 21,45 horas, sendo conferentes a professora diplomada pelo Conservatório Nacional, D. Maria Campina, e o vogal da Comissão Sr. Pedro de Freitas, seguindo-se um recital de música algarvia para piano.

A segunda efectuae-se-á em 17, à mesma hora, sendo oradores o professor Hermínio do Nascimento e o Maestro Tavares Belo, que dissertarão sobre as vantagens e necessidade de um Conservatório Regional no Algarve, e ainda a poetisa Dr.ª D. Irene Callapez que falará da poesia de João Lúcio, estando a parte artística confiada à declamadora Carmen Dolores e à pianista laureada pelo Conservatório Nacional, D. Maria Teresa Correia dos Santos Guimarãis.

A terceira e última sessão efectuar-se-á em 7 de Junho, igualmente às 21,45 horas, com uma conferência do ilustre Director do Conservatório Nacional sr. Dr. Ivo Cruz, seguida de Serão de Arte.

Dos Jardins de Academo às ruínas de Palem

Continuação da 1.ª Página

como lódãos rosados no sereno lago do tempo, e as tardes recolhiam mansas, pombas que se aninham, fatigadas da beleza do céu onde a luz mole se despedia com o último toque na coma arredondada dos loureiros.

O fino trato do Professor, o interesse das especulações, a graça delicada com que os assuntos eram tratados e a beleza do lugar atraíram alunos, os jovens mais distintos e intelectuais de toda a cidade.

À sombra dum pequeno templo consagrado às «nove irmãs», ali, investigavam e argumentavam: Demóstenes, que não obstante ter sido gago se tornou grande orador político; Aristóteles, o estagirita, que mais tarde se avantajaria ao Mestre; Lastémia, dama de pouco tino mas muito intelectual; e até Fócion.

Tal qual nos tempos de hoje a sociedade de então desdenhava do consenso dos estudiosos, ria nas comédias, assistia às Lenaias, frequentava os jogos, cultivava a futilidade, cortava no manto de Alcibiades, pelos cantos, e aplaudia-o em público.

Pode diz-se que este, Alcibíades, com seu parecer bem composto, o modo insinuante, de demagogo, e grande desejo de se fazer admirar, personificou a figura do político de poleiro, acomodatício a todas as circunstâncias, desde que delas julgue aproveitar bens ou vanglória pessoal.

Que lhe importava a miséria do povo se ele era rico?

Não podia a guerra da Sicília ser motivo para o admirarem? Faltava dinheiro? Mas, sorridentemente, inventava-se impostos e multas...

Certo dia apeteceu-lhe um cão que causou a admiração de todos. O mais lindo adorno do animal era a cauda magnífica. Pois entendeu que faria sensação mandando cortar-lha. E apesar do preço fabuloso que o bicho lhe tinha custado, não guardou a execução do projecto para tarde.

Padiam os cidadãos gemer. Depois de se ter apoderado do mando, só atendeu às suas pretensões e interesse próprio.

Em vão teimavam os frequentadores dos jardins de Academo que a cidade perderia a guerra. Que lhe importava que Demóstenes chamasse os seus concidadãos aos deveres cívicos, deitando abaixo a demagogia, se os conhecia moles e comodistas, deixando-se esbulhar para não tomarem uma atitude irreverente que seria deselegante?

Mas, certo dia, Fócion, sério e honesto, falava ao povo das suas obrigações para com a pátria. Como se exprimisse em superior forma oratória, recolheu demorados aplausos. Alcibíades, entre os ouvintes, aplaudiu também.

Admirado, o orador voltou-se então para os poucos que o acompanhavam e teve este desabafo:

— Para que estarão a fazer tanto barulho? Teria eu dito alguma asneira, sem querer?

Quanta e quanta vez na vida, mesmo em ocorrências triviais, nos recordamos desta pergunta ao ver aplaudir tanta insensatez e deixar despercebida muita coisa útil que, bem ponderada, evitaria desastres como o que o general ateniense causou à sua terra, e a si próprio, quando, um dia, assassinado por ordem do Sátrapa, recebeu o salário da sua obra, como todos o recebemos da nossa, mais tarde ou mais cedo.

Os nomes de Demóstenes e Fócion atravessaram milénios, honestos e sérios. Alcibíadas, o rico, o poderoso, o belo, chega até nós entre as vinhetas da demagogia onde se enrosca a áspide da traição.

Trinta e quatro anos ao serviço da Nação

Continuação da 1.ª Página

verificarão que à distância de trinta e quatro anos, a Nação sofreu radical transformação.

Por isso o 27 de Abril de 1928 marca uma data que Portugal não pode esquecer, data que se festeja com sentido patriótico.

Nesse mesmo dia de 1928, o Professor de Coimbra, ao ser chamado pelos homens do 28 de Maio de 1926, como programa trazia a consciência do perigo que a Pátria correra, a ciência das regras clássicas e a honestidade de quantos se arriscam aos maiores sacrifícios no meio da crença geral.

Sabia e tinha confiança.

Chegou ao Terreiro do Paço e venceu!

Por qualquer aspecto que encararmos a sua obra, ninguém de boa fé pode deixar de o considerar uma das mais destacadas e superiores individualidades políticas do século.

Não se trata apenas de homenagear um Homem; não se cuida simplesmente de comemorar uma data. Trata-se de festejar a ressureição dum Povo, através de 34 anos dum Governo sábio e austero, dum trabalho sério e fecundo.

Como essa ressureição, porém, é fruto do labor dum Homem, justo é que sobre a sua figura nos detenhamos, em consciência e com verdadeiro sentido pátrio.

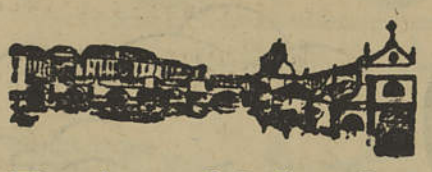
No longínquo Dezembro de 1933, afirmava o sr. Presidente do Conselho, já então com cinco anos de Governo como Ministro das Finanças e pouco mais de um como Chefe do Governo: «Estamos em país em que é preciso organizar de alto a baixo, porque o pouco que parece não o estar, está tão desorgonizado como o resto. A organização é-nos precisa à nossa obra política e também à obra económico-social que no nosso pensamento está integrada naquela. É preciso por isso organizar... organizar os interesses materiais e morais da Nação — não abandonados a si próprios, às tendências da sua própria força, mas integrados na harmonia e no interesse comum que o próprio Estado representa».

Homem de múltiplas e extraordinárias faculdades, não se contenta em gravar para sempre o seu nome na História como estadista, como político, na mais nobre, na mais elevada acepção do termo; marcará, ainda, um lugar inconfundível como escritor.

Os seus discursos são verdadeiramente magistrais, à profundeza e amplidão ilimitada do seu pensamento, à clareza da sua dourina, ao dom divinitório que muitos deles revestem.

O sr. Presidente do Concelho reune em si, as maiores virtudes da Raça.

Luís Sebastião Peres



Pela Cidade

Teatro António Pinheiro — Espectáculos da semana — Hoje apresenta, para maiores de 12 anos, *Viagem ao centro da Terra*, com Pat Boone e James Mason, em cinemascope tecnicolor.

Quinta-feira, para maiores de 17, *O Carrasco*, com Robert Taylor e Tina Louse. Em complemento, *Maracaibo*, com Cornel Wilde e Jean Wallace, em tecnicolor.

Brevemente: *Os Canhões de Navarone*.

●

Farmácia de serviço—Está de serviço urgente, durante a presente semana, a Farmácia Sousa.

O Homem

e o seu mundo-próprio

Continuação da 1.ª página

da estratosfera, que se procure aportar a novos planetas, que se estudem meios de adaptação. Tudo isso são varandas donde se debruça o mundo-próprio do homem, que assim designou Jakob von Uexküll o ambiente que produz em nós reacções de vida.

Viajando fora da Terra precisa o homem levar consigo elementos próprias do seu meio: o ar que respira, a água que bebe, o alimento de que se nutre, a pressão atmosférica que lhe é própria e todas as condições que lhe são prescritas para que veja, oiça, sinta, viva.

Desse modo, imaginar alargar os seus domínios a qualquer outro planeta, embora se conte com processos de adaptação científica, é pura extravagância.

Por outro lado, o constante e progressivo aumento demográfico mundial põe as mais sérias dores de cabeça, muito justas, aos economistas do mundo civilizado.

Há ainda no globo extensões consideráveis de terrenos por aproveitar, há que se aumentará a produção do agro com o auxílio da técnica científica que, de ano para ano, vai tomando incremento. Mas tudo isso bastará?

Há que a Perfeição e a Providência sempre depararam ao homem processos de existência, mas uma e outra o deixaram só, para encontrar os seus meios e que, não é no momento alarmante em que deles carecemos absolutamente, que devemos procurá-los.

Sem a terra não podemos viver e, dia a dia, ela mingua na razão directa do aumento da população.

Quanto a nós, Portugueses, se o problema mundial do espaço e produção nos interessa, porque somos um povo civilizado, muito mais no diz respeito o aproveitamento do solo da Pátria, de modo particular na Europa, onde a área dimensional não é bastante desafogada e a independência foi sempre apanágio do Povo.

Seremos fortes, ricos, livres e aptos a, *sòzinhos*, enfrentar maiores dificuldades, se soubermos bastar-nos, economizando palmo a palmo o chão sagrado de Portugal.

Porque a agricultura, marinha e indústria, com o comércio e a inteligência são a urdidura do vestido da Pátria, mas, *sem agricultura*, nem indústria nem marinha, nem o resto poderão existir.

M. G.

Uma Homenagem

Continuação da 1.ª Página

que é o hospital da Misericórdia através de mares encapelados, nestes três anos de honesta administração.

Indiferente aos esgares de riso dos mal intencionados, mas auscultando as dores e enxugando as lágrimas dos pobres, com o mais profundo sentimento cristão, algo de belo tem construído e de maravilhoso projecta realizar.

Neste triénio da sua vigência administrativa, embora realizando obras na casa hospitalar, simultaneamente tornou realidade as Festas da Misericórdia, em colaboração com a Câmara Municipal e outros elementos activos da cidade. Foi, sem dúvida, a alavanca impulsionadora para a criação desse cartaz maravilhoso que já hoje é um grande atractivo turístico da cidade.

Por tudo isto é digno do agradecimento dos seus conterrâneos.

De estímulo, porque é absolutamente lógico e necessário acarinhar aqueles que de boa vontade nos prestam os seus serviços e que procuram com todos os sacrifícios elevar o nível social e turístico da nossa terra. Além da necessidade que há de dar continuidade às Festas da Misericórdia, outros projectos de grande alcance pairam no seu espírito e um deles é a construção de um novo balneário para as águas termais da Fontinha da Atalaia e a urbanização daquele aprazível recinto da cidade.

Acostumados, como estavam os tavirenses, a ver deixar correr o marfim, como diz o povo, hoje surpreendem-se com os projectos de melhoramentos que se encandeiam uns nos outros.

Mas para se fazer obra de vulto é necessário o estímulo que em muitos casos representa, por assim dizer, o apoio moral do trabalho ou da causa que se projecta.

Para os falhos de gratidão há sempre um motivo a apontar para não a ter e fundamentar a escusa.

Já Guerra Junqueiro, a tal propósito, afirmou: «Se nos amesquinham a fama e cercarem a glória, desviando de nós as multidões, que não pensam e vão para onde as levam, melhor. Os que nos querem, os que nos amam, os que nos entendem, ficarão connosco. Os outros, deixando-nos, prestam-nos favor», porque a gratidão aromatiza as grandes almas e azeda as almas pequenas.

Tavirenses e admiradores do homem e da sua obra, do provedor e do cidadão, vão hoje reunir-se em franca comunhão de sentimentos, à sua volta, num jantar de homenagem, para lhe exprimir a sua admiração, o seu agradecimento e o seu apoio.

ESTE SEMANÁRIO É TRANSPORTADO PARA TODO O PAÍS NOS COMBOIOS DA CP

Bonecas de Carne

Com luxuosa apresentação, capa a cores e 64 páginas de texto e gravuras, acaba de ser posto à venda o primeiro número do «Cine Romance», que inclui a novelização do filme de Delmer Daves, «Bonecas de Carne».

Dado o seu aspecto popular e, ao mesmo tempo, de exterior bem europeu, esta publicação, que tem a periodicidade quinzenal, estará destinada ao maior êxito de publico.

«Cine Romance» apresentará a novelização literária dos filmes de maior agrado, sendo os dois números seguintes consagrados ao famoso romance cinematográfico «Ana Rosa».

Pela Provincia

Santo Estêvão

Aniversário — A Sociedade Recreativa de Santo Estêvão comemora no próximo dia 1.º de Maio, o 34.º aniversário da sua fundação.

A Direcção da modesta colectividade que é constituida pelos srs, José da Conceição Estêvão Lopes, Ezequiel da Anunciação Estêvão Fernandes e Fernando Jerónimo de Sousa Brito, respectivamente presidente, secretário e tesoureiro, desejando que este aniversário se revista de excepcional brilhantismo, realiza na noite do citado dia um grandioso baile exclusivo para os seus associados o qual será abrilhantado por uma magnifica orquestra de jazz onde colabora o eximio acordeonista João do Nascimento. — C.

Luz de Tavira

Aniversário da Sociedade R. M. Luzense — A Direcção da Sociedade R. M. Luzense já iniciou os preparativos para as festas do 37.º ano daquela colectividade, que este ano se realizam no dia 19 de Maio. Já se encontra firmado contrato com uma das melhores orquestras do Algarve, a fim de abrilhantar o baile. Foi também nomeada pela Direcção, uma comissão de sócios com o fim de organizar o almoço de confraternização que este ano se realiza na esplanada daquela colectividade, devidamente preparada para o efeito.

Necrologias — No passado dia 24 do corrente faleceu nesta localidade, no sitio do Arroio, a sr.ª D. Maria das Dores Arrais, de 49 anos de idade, natural desta freguesia, casada com o sr. António Rodrigues Camacho. Era mãe da sr.ª D. Maria de Lourdes Arrais C. Brito, casada com o sr. Quintino José de Brito, carteiro em Tavir.

No seu funeral para o cemitério desta freguesia, incorporaram-se inúmeras pessoas.

— Também no mesmo dia, faleceu no sitio de Amaro Gonçalves, desta freguesia, o sr. Anselmo Romeira, de 81 anos, casado, natural desta localidade. Deixa viúva a sr.ª D. Maria da Encarnação Silva e era pai dos srs. Luis Pedro Romeira, já falecido e Custódio Júlio da Silva Romeira e das sr.as D. Herminia Romeira Estrela e D. Irene Filipe Romeira Martins, sogro da sr.ª D. Maria Cândida Martins Romeira e dos srs. Joaquim Estrela e Manuel Martins Pereira Puga e avô dos srs. Custódio Emiliano Estrela e Rogério Luis Romeira e dos meninos Humberto Martins Romeira e Mário Romeira Martins.

Foi a enterrar no cemitério desta freguesia, tendo, o seu funeral, sido muito concorrido.

As familias enlutadas apresentamos as nossas condolências. — C.

Tribunal Judicial

COMARCA DE TAVIRA

ANÚNCIO

2.ª publicação

Faz-se saber que por este Juizo e Secção de Processos correm éditos de trinta dias, citando António Mendes da Horta, casado, agricultor, residente que foi em Amaro Gonçalves, freguesia da Luz, desta comarca, e actualmente em parte incerta na Argentina, para no prazo de dez dias findo o dos éditos, contestar, querendo, a acção de divisão de coisa comum que lhe movem os autores Maria da Conceição Neto e Maria do Rosário Afonso e marido, na qual estes pedem a divisão dos prédios «Horta de Baixo», inscrito na matriz respectiva sob o art.º rústico 229 e urbano 264, e «Porto da Pedra», inscrito na matriz sob o art.º 1.720, em comum com o citando e sua mulher, sitos em Amaro Gonçalves e Pinheiro, respectivamente, ambos da freguesia da Luz, sob pena de, não contestando, se proceder à nomeação de peritos.

Tavira, 7 de Abril de 1962

O Juiz de Direito

João Carlos Leitão Beça Pereira

O Chefe da Secção de Processos

João Faustino Nunes Gonçalves

VALENTIM LOPES

ALFAIATE

Diplomado pela Academia de Corte Maguidal, de Lisboa, com estágio em Paris, participa que reabriu a sua alfaiataria, na Praça da República, 13, 14 e 15 em Tavira.

Dos Livros...

Madame Bovary

No mundo do livros, como no mundo da arte em geral, rarissimas são as obras a que possa ser dada, com propriedade, classificação de perfeitas. «Madame Bovary» é uma das que mais jus fazem a esse qualificativo. Por duas ordens de razões: a sua técnica e a sua novidade. Talvez nunca uma obra do espirito tenha sido composta com mais cuidado. Sabe-se como Flaubert trabalhava: o lugar duma palavra, a música duma frase a escolha de um tempo verbal, eram para ele objecto de longos estudos e meditações. Por vezes, em três dias, não compunha mais do que uma página ou mesmo apenas algumas linhas... Quanto à novidade, após a exageração dos sentimentos que o Romantismo impusera, Madame Bovary surge-nos como livro cínico, não graças aos comentários do Autor (que, pelo contrário, não se afasta da mais absoluta impassibilidade), mas pelo duro realismo das personagens e das palavras que proferem.

Escrita de 1851 a 1856, publicada neste último ano, cem anos passaram já sobre Madame Bovary. Durante este longo periodo, milhares de livros foram escritos e se sumiram no sorvedoiro implacável do tempo. Madame Bovary permanece como um farol indestrutivel, e se hoje não suscita o escândalo que o seu aparecimento provocou então, continua a ser um livro corajoso, desmistificador, espelho em que os nossos contemporâneos podem ainda mirar-se, pois que a raiz essencial da obra nos toca tão de perto como sempre tocou e provàvelmente sempre tocará os homens: a tendência a que ninguém inteiramente foge de esperar da vida, não o que a vida pode dar, mas o que prometem os romancistas, os poetas e os artistas.

Por estas razões, Madame Bovary é, além de um livro perfeito, necessàrio. Foi necessàrio tê-lo escrito, é necessàrio tê-lo lido.

Acompanha esta edição um documento precioso para a integral compreensão da obra e dos seus reflexos no tempo: a acusação defesa e sentença do processo intentado ao Autor, perante o tribunal correcional de Paris, em 1857.

Excelente tradução de João Pedro Andrade.

(Editorial Estúdios Cor 372 pag., Esc. 55$00)

O Nosso Inimigo Cancro

De todas as doenças que atormentam a humanidade, o cancro é aquela que mais frequentemente està presente nas nossas preocupações. Justifica-o não só o crescente número de casos, mas também o carácter particular do mal, pelo doloroso sofrimento que o acompanha, pela elevadissima percentagem de óbitos que o exprimem na mortalidade geral. Contudo, por mais paradoxal que isto pareça, dada a atenção com que todos acompanhamos, ou supomos acompanhar, tudo quanto com o cancro se relaciona, pode dizer-se que sobre poucas doenças se teceram tantas ideias erróneas como sobre esta. Para muitos o cancro ainda é o «caranguejo» de Hipócrates; para outros, trata-se de um mal que fere sem motivo, sem justificação; para outros ainda, o cancro trnsmite-se como a sifilis ou é contagioso como a tuberculose.

É certo que muitas são as lacunas no conhecimento que a ciência tem deste terrivel mal, que se desconhecs ainda a própria natureza dele. Em todo o caso, embora sem soluções espetaculares, muito se sabe já acerca deste flagelo. Infelizmente, desse «muito» só uma parcela infima chegou ao conhecimento geral, o que é lastimável quando se pensa apenas na urgente necessidade, que é a de todos nós de nos armarmos tão fortemente quanto possivel para a luta contra tão trágica doença.

Um resumo singularmente elucidativo é o que se contém no volume O Nosso Inimigo Cancro, da enciclopédia Diagramas, agora publicado. Ao percorrê-lo com atenção, o leitor ficará de posse de quanto de essencial se conhece actualmente sobre o cancro e natural é que o espante a complexidade de um problema que o toca de tão perto e que tão imperfeitamente conhecia. Nos vários capitulos que constituem esta obra — «Um Mal que espalha o Terror», «História do Caranguejo», «Cancros Profissionais e Agente Cancerigenos», «Cancros provocados por Virus», «O Cancro e a Hereditariedade», «A Célula Cancerosa», «A Luta Anticancerosa» e «O Cancro será Vencido» — encontra-se basta matéria para reflexão, normas de conduta, prevenções que não devem ignorar-se, razões de esperança. Trata-se pois de um livro útil, na mais completa significação da palavra, um livro que importa conhecer.

Tradução de Alexandre Elias. (Editorial Estúdios Cor, 115 páginas, Esc, 20$00)

A Câmara de Tavira informa:

Continuação da 1.ª página

Vai ser adquirida uma parte do prédio da Familia Telo, situado na Rua D. Marcelino Franco, para efeitos de demolição com vista ao alargamento daquela artéria.

PELo Estado foi concedida a esta Câmara Municipal a comparticipação de 436.900$00, com destino à construção do E. M. 516 — Lanço entre Amaro Gonçalves e o limite do Concelho.

MAIS uma vez se solicita aos proprietários de prédios urbanos, tanto na cidade como nas freguesias rurais, e bem assim de muros de vedação de propriedades confinantes com a via pública, que devem mandar proceder com a maior urgência às respectivas caiações e pinturas de portas e janelas.

Sociedade Columbófila Tavirense

No passado domingo, realizou esta Sociedade mais um concurso com solta em Évora, na distância de 172 quilómetros

Pombos inscritos 154; média 1.110,78 m/m, tendo sido apurada a seguinte classificação: 1 e 27, Manuel Machado; 2, 6, 10 e 17, José F. Cansado; 3, 16 e 26, Dr. Mansinho; 4, José António; 5, 19 e 20, Amândio Afonso; 7 e 23, Rolando Matos; 8, 8, 12, 14, 15, 25 e 30, António Barros; 11, José das Neves; 18, Eduardo Silva; 21 e 24, Júlio Valente; 22 e 28, António G. V. Martins; 29, Custódio Lopes; 31, Fernando Ortega.

Campeonato absoluto — 1.º José Fernando Chagas, 725 pontos; 2.º António Barros, 610; 3.º Rolando Matos, 529; 4.º Eduardo Neto, 411; 5.º José António, 277; 6.º Amândio Afonso, 216; 7.º Manuel Machado, 170; 8.º José das Neves, 138; 9.º Eduardo Silva, 118; Dr. Eduardo Mansinho, 79.

R. M

Vende-se

Prédio na Rua Almirante Cândido dos Reis n.ºs 81 e 83, com rés-do-chão, primeiro andar e quintal, com o rés-do-chão arrendado e chave na mão do primeiro andar.

Ver e tratar com a proprietária, no mesmo prédio

A Vida de Baudelaire

Considerado hoje um dos grandes poetas do século XIX, Baudelaire deve essa reputação, entre outras razões, à sinceridade absoluta de que sempre deu mostras. Sinceridace na arte e sinceridade na vida, pois que nele uma não se dissocia da outra. O desdém pela facilidade verbal, a recusa de pactuar com o público (fàcil tentação a que quase todos cedem), a isenção da sua arte,, o desejo de se compreender e de se transmitir na complexidade da sua natureza a beleza de certos versos túmidos de vida anímica, asseguram a glória do poeta em cuja inquietação o intelectual moderno se reconhece. Baudelaire foi, a bem dizer, o único poeta do seu tempo que não encarou a poesia como exercício gratuito, em que só intervém a camada já intelectualizada da sensibilidade; considerou-a antes a pròpria vida do poeta, que a ela se dedica de corpo e alma, e de si mesmo extrai a matéria prima com que tece.

Fàcilmente se compreende que um artista assim não poderia ter sido uma vida fàcil, correndo calma como um curso de água de dilatadas margens e declive suave. A vida de Charles Baudelaire é antes uma torrente impetuosa que se dilacera contra as rochas agudas que são, neste caso, a resistência que o mundo sempre opõe aos poetas, mesmo quando eles são a voz mais pura desse mundo que, de outro modo, não saberia exprimir-se. Vida de paixão e angústia, de teimosia busca da beleza onde outros olhos a não veriam a existência de Baudelaire é o exemplo de um espirito possesso de arte, que da arte faz motivo e razão de ser. Numa época, como a nossa, em que a arte, sob muitos aspectos, se reveste de aspectos de gratuitidade, em que parece mesmo comprazer se nessa gratuitidade estéril, Baudelaire é um «caso» que exige meditação. Conhecer a sua vida e, por ela, a sua poesia, só pode ser útil aos poetas do nosso tempo e aos que pela poesia se interessam.

O autor desta notável biografia — François Porché —, já falecido, era considerado o critico e historiador que melhor conhecia a obra do autor de «As Flores do Mal». Nada, até hoje, se escreveu de mais pertinente sobre essa obra. O interesse da biografia que hoje aqui se apresenta é, pois, de sumo valor

Tradução de Cabral do Nascimento. (Editorial Estúdios Cor, 324 páginas, Esc. 35$00).

Notícias Pessoais

Aniversarios

Fazem anos:

Hoje — D. Germana Correia Neves Btás e o sr. José Liberto Guerreiro Martins.

Em 30 — D. Maria Adelaide da Cruz, menina Maria da Fé Henrique Lagoas Albino e os srs. Sebastião dos Santos e Joaquim Patarata.

Em 1 — D. Maria do Carmo Teixeira Telo, D. Maria da Assunção Gaspar, D. Maria do Carmo Guerreiro, D. Carminda Seco Baptista Palma, menina Marília Carlota Correia Baptista e o sr, José da Silva Domingues.

Em 2 — D. Julia Guerreiro Cristina Peres, D. Maria da Graça Costa Bento e o sr. Leonel Atanásio da Cruz Silva.

Em 3 — D. Maria da Cruz Ribeiro Homénio Pereira, menina Maria Helena da Cunha Rosário e os srs. José da Cruz Pires Araújo e Juvenal José Viegas.

Em 4 — D. Maria Floriana Cândido Ribeiro Pereira, D. Judite Maria de Araújo Baptista Regato, D. Maria Mónica Araújo, D. Blantina Correia Gaspar, D. Alcinda Maria Correia Matos Fernandes, menina Dúnia Rosale Entrudo Viegas e o sr. João Manuel Madeira Gomes

Em 5 — Menino Herminio Manuel Esteves Martins e o sr. Carlos Alberto da Costa Pires.

Partidas e Chegadas

Com sua familia, veio passar a Páscoa na sua terra natal, S. Brás de Alportel, o nosso comprovinciano e prezado assinante sr. João Viegas Faisca, conceituado chefe da secção de hipotécas de «A Confidente».

— Com sua esposa esteve nesta cidade o sr. Dr. Marta Louro, professor do ensino técnico em Lisboa.

— Com sua esposa esteve nesta cidade passando a Páscoa, com sua familia, o nosso prezado amigo e conterrâneo sr. Tenente-Coronel Rogério Jaime de Campos Cansado, Comandante do Batalhão de Sapadores Bombeiros em Lisboa.

— Com sua esposa e filha esteve em Tavira o sr. Arnaldo Palma Rodeia, comerciante residente em Lisboa.

— Com sua familia esteve nesta cidade, onde veio passar a quadra festiva da Páscoa, o sr. José Pereira, abastado proprietário e nosso prezado assinante em Fafe.

— Foi à capital acompanhada de seu esposo a hábil cabeleireira de senhoras sr.ª D. Maria G. Assunção, a convite da Casa l'Oreal, de Paris a fim de assistir ao Dia Internacional l'Oreal.

— De visita a sua mãe encontra-se nesta cidade o nosso prezado amigo e ilustre conterrâneo sr. Doutor Jorge Manuel Neves Melo Bràs.

— Esteve nesta cidade o sr. Eng.º Agrónomo Antonio Nunes Piçarra, inspector do Ensino Técnico.

Nascinemto

No passado dia 11 do corrente, num quarto particular do Hospital da Misericórdia de Tavira, teve o seu bom sucesso dando à luz uma criança do sexo masculino, a sr.ª D. Esmeralda Calvinho Horta Corredeira, esposa do sr. António Abel Corredeira, aspirante administrativo em Lourenço Marques.

Mãe e filho encontram-se de perfeita saúde.

Doente

Tem estado doente o sr. Manuel Cristo, feitor agricola e nosso prezado assinante em Cacela.

Fazemos votos pelas suas ràpidas melhoras.

Necrologias

D. Beatriz da Costa Mesquita e Silva

Faleceu no Porto, a sr.ª D Beatriz Costa Mesquita e Silva, esposa do nosso conterrâneo sr Filipe da Fonseca e Silva, funcionário superior da Companhia Previdente. Era cunhada do sr. Francisco Apolinário da Fonseca e Silva, funcionário administrativo, aposentado e do sr. António José da Fonseca e Silva, abastado proprietário e tia das srs.ª D. Maria Manuela da Fonseca e Silva, D. Maria de Lourdes da Fonseca e Silva e do sr. Francisco Silva, Zelador Municipal, Apolinário Damasceno da Fonseca e Silva, escriturário e Rui de Meneses da Fonseca e Silva.

José Francisco

No dia 24 do corrente faleceu nesta cidade, o sr. José Francisco, marítimo, natural de Tavira. O falecido que contava 67 anos de idade deixa viuva a sr.ª D Ilda Rosa Matos e era pai da sr.ª D. Mariete da Conceição Matos Santos, esposa do sr. Nabor Oscar dos Reis Santos, sargento da Marinha e dos srs. Vivaldo José Matos, João Vitor Matos e Manuel Leopoldo Matos.

D. Lucrécia da Conceição

No passado dia 22 do corrente faleceu no Hospital de Faro a sr.ª D. Lucrécia da Conceição, viúva, natural de Porches (Lagoa).

A falecida era mãe das sr.as D. Mariana dos Santos, D. Cesaltina da Cruz e do nosso prezado amigo e colaborador, sr. José dos Santos Stockler, comerciante em Faro.

Por tal motivo enderençamos ao sr. José Stockler e à familia enlutada sentidos pesames.

Major José Vitorino Pavia de Magalhães

Faleceu há dias no Hospital Principal o sr. Major José Vitorino Pavia de Magalhães, de 66 anos de idade, natural de Tavira, onde nascera em 1895, filho do sr. Vitorino José de Magalhães e da sr.ª D. Hermínia Augusto Pavia de Magalhões e irmão do saudoso Professor Euardo Pavia de Magalhães. Deixa viúva a sr.ª D. Maria Calhau Pavia de Magalhães e era pai do menino Manuel José Pavia de Magalhães.

Oficial distinto e dotado de altas qualidades de ineligência e de bravura pois tomou parte parte activa no movimento de 28 de na defesa do Governo Civil de Lisboa, onde exerceu as funções de chefe de secção até ao falecimento do Coronel Ferreira do Amaral.

Colaborou na Emissora Nacional com o seu programa «Calendário Militar». Era pessoa muito culta e autor de vàrios trabalhos e bolseiro de altos estudos.

No prelo deixou uma importante obra sobre criptografia, estudo transcendente de que era a maior competência em Portugal.

A's familias enlutadas endereçamos sentidas condolências

Escola Técnica de Tavira

As aulas desta Escola recomeçaram com toda a normalidade no dia 25 de Abril, isto é, terminado o periodo das férias da Páscoa.

— O prazo normal do pagamento da 3.ª prestação das propinas de frequência, termina no dia 5 de Maio próximo

— A Direcção-Geral do Ensino Técnico, vem votando à nossa Escola especial interesse, o que se depreende pela visita frequente de altos funcionários que de Lisboa aqui têm vindo estudar o futuro deste estabelecimento de ensino. Assim, durante esta semana, foi a Escola visitada demoradamente pelo sr. Inspector Eng. Agrónomo António Nunes Piçarra, que foi ali recebido pelo sr. Deputado Dr. Jorge Correia e pelo sr Eng. Rodrigues de Sousa, Director do mesmo estabelecimento de ensino,

Arrenda-se ou Vende-se

Casas com área coberta de 2.000 m2, com lojas e armazées, e com 2.000 m2 de área descoberta toda amuralhada, dando frente para 4 ruas, situada na Rua João Vaz Corte Real, 80.

Tratar com José Domingues Martins, Rua Borda d'Água de Aguiar, 10 — Tavira.

BALADAS

que eu não esqueci

É ESTE o titulo de um simpático livro de versos da autoria da sr.ª D. Olinda Oliveira Gonçalves Padinha, que há dias poisa sobre a nossa mesa de trabalho.

É um ramalhete de poesias que se compreendem e deliciam o nosso espirito.

É um refrigério de alma ler versos cheios de singeleza onde vibra enternecido um coração feminino nos intervalos das horas incalmas que a vida nos proporciona.

Além de alguns interessantes sonetos e poesias é sobretudo na redondilha que a sua autora se exprime pela beleza dos conceitos e simplicidade da forma nestas suas Baladas que nos embalam num sonho poètico.

Eu vou escrevendo os meus versos
como quem semeia ao vento,
os pensamentos dispersos
do meu próprio pensamento.

Dias alegres, floridos,
quem os não tem ou não teve?
lembranças de tempos idos,
ilusões que passam breve.

Alguns dias mais risonhos,
outros cheios de promessas;
são como os sonhos, que os sonhos,
nos mostram sempre às avessas.

Os dias de baptizado
nunca são como os de boda.
Nuns, não é caso falado,
noutros é a vida toda.

Há vários dias no ano
tão cheinhos de amargura,
que chega a ser desumano
recorda-los com ternura.

Dias há em que o amor
nos roçou com sua asa;
são a lembrança melhor
de quem se casa... ou não casa.

Há também os dias frios
sem a sombra dum afecto;
mais tristes e mais vazios
que um pobrezinho sem tecto.

. . . . . .

Formam todos a cadeia
desta cadeia da vida,
fazendo parte da teia
que é por todos nós tecida.

Pois são assim as Baladas de amor com que a sua autora nos mimoseia e que por isso muito a felicitamos.

Desastre mortal

Quando se dirigia em bicicleta motorizada para Olhão a fim de assistir ao encontro de futebol Olhanense — Sporting, foi vítima de um lamentável desastre o sr. João Basílio, de 37 anos de idade, marítimo, natural de Tavira, casado com a sr.ª D. Maria Orlanda do Carmo e pai do menor João Basílio.

Em virtude do seu estado seguiu no dia seguinte de ambulância para o Hospital de S. José, tendo falecido no percurso. Os seus restos mortais vieram em autofunerário para esta cidade, tendo-se realizado o seu funeral na tarde de 19, com grande acompanhamento.

Emílio Campos Coroa

Médico especialista

Doenças dos Olhos

Consultas em Tavira, no Montepio dos Artistas, todas as sextas-feiras pelas 11 horas

Salão ESTRELA

Rua D. Paio Peres Correia, 27-1.º-Dto.
(Vulgo Rua de Sant'Iago)
TAVIRA

Os seus proprietários. **Adélia Gonçalves** *e* **José Francisco**, *têm a honra de comunicar às suas Ex.mas Clientes (Senhoras e Meninas) que comemora no próximo dia 3 de Maio o 8.º aniversário artistico-profissional à cabeleireira de senhoras Adelaide Gonçalves, que no mês de Outubro findo se classificou nos primeiros lugares no campeonato de penteados realizado em Paris. Presentemente já está convidada para participar no grande concurso mundial de cabeleireiros, que se realizará em Outubro do ano corrente, em Amsterdão, Holanda, e Darmstat, Alemanha Ocidental. Agradecem uma visita ao seu atelier, onde estão ao V/ dispôr, aplicando os melhores produtos de beleza americanos*

POVO ALGARVIO

SEMANÁRIO REGIONALISTA

Moderno Dicionário Humorístico do Futebol Português

por António Augusto Santos

Arbitro — Um homem como os outros, com fumaças de juiz... de campo. O «errare humano este, em lição a milhares de espectadores. Quando condenam o seu apito, todos apitam; Quando vociferam uma das suas decisões. todos querem decidir. Um contra todos! Todos contra um!!!

Benfica — Um clube que se habituou a bem... ficar e não admite que o contrariem. É Benfica e bem fica mesmo... Há ainda Belenenses, Barreirense, Boavista, etc, mas não contam para os BB de bom, bonito e beneficiário. Uma espécie de Brigitte Bardot...

Campeonatos — Um «cacharolete» em que se deita um pouco de Porto, um muito de Lisboa e um tudo nada de província... Agita-se (no Congresso) antes de usar: volta-se a agitar (no pião e na bancada) e serve-se, quentinho, nas taças que estão em disputa.

Divisão — Uns rótulos que classificam as equipas, à imagem das estrelas nos pacotes de café ou vinho engarrafado. Mais uma questão de Crésus e Job... do que de futebol apurado. Com o dinheiro do «Real» qualquer «Rasga a Manta» seria bom: com a pobreza «Falta de Ar», qualquer «Real» seria plebeu...

Entrevista — Coisa que não fica mal a dois indivíduos do mesmo sexo, desde que um seja jogador e outro jornalista. Modo do primeiro dizer tudo sem dizer nada... Arte do jornalista fazer desse «nada» um todo verboso...

Futebol — Uma coisa que se inventou, a princípio (1810) para jogarem 30 homens. Depois (1863) vinte e dois jogadores. Mais tarde centenas e, agora, com o «Totobola» milhões.

Golo — Descarga eléctrica, que faz explodir as multidões mais compactas. Tanto o peão como a bancada, não estão seguros contra este acidente. «Golo-frango», golo-relâmpago», «golo-empate», «golo-vitória» «golo-eléctrico» são golos com risco de incêndio. «Golo-average», golo ao «relanti»... leva um campeonato a fabricar...

Habilidade — Uma coisa que desapareceu com as tácticas... Uma espécie de bacalhau, do qual só existe língua, língua, língua... em qualquer língua...

Ídolos — Qualquer jogador pode ser «ídolo», desde que a camisola dê nas vistas... Personalidades com direito a estátuas pedestres em 2000, quando a História do Futebol se equiparar à História Universal. «Internacional», uma das peças que compõem o «puzzele» da selecção, sem alterar o tal xadrez, sempre intrincado...

Jornal — Uma série de páginas com gravuras. que pode abranger o «Mundo» de coisas da «Bola» num «Record» de opiniões. Desde que tenha por «Norte» doutrinar sobre desporto, chama-se jornal desportivo.

Kick-Off — Pontapé de saída de divisão... em que nem todos incorrem «Kairia» Troia se um dos tais «kalhasse» a «kair» no kick-off...

Lisboa — Capital do Futebol Português.

Marcadores — Um bom marcador tanto pode ser o Águas, como, como o Matateu como aquela janela a que os dígitos se assomam, contando os tentos duma jogatana, mal o esférico chega ao fundo das redes. O marcador da «Luz» por exemplo, tem sido o melhor marcador da temporada. No último Benfica-Sporting, marcou seis golos...

Não o levarás contigo... — Sub legenda da taça do Nacional da I Divisão, comum aos dez (chamados pequenos) concorrentes, que compõem o tronco e membros da classificação da campeonato,

Olho por olho — Teoria disfarçada do «á volta cá te espero»... Uma ideia errada da nossa gente, que tem convertido o T. P. de Taça de Portugal em P. T. de Pena de Talião, e o C. N. do Campeonato Nacional em N. C. de não campeonarás...

Progresso — Que saibamos... só um existe no Porto e não passa dos Regionais... E a propósito de P... «Porto» um clube que vive nas «Antas» a recordar a «Torre de Anto», do autor «Só... contra todos...»

Qutaorze — Quatorze concorrentes ao título nacional da I Divisão. Quatro apenas os candidatos ao título... Quero, posso e mando!!! divisa dos árbitos durante 90 minutos...

Regras — Uma coisa que os que sabem não querem compreender, e os que querem compreender, não sabem...

Sporting — Fórmula de leão em desporto, com voragens de Rei da Relva... Há meia dúzia de dias estava aparentemente campeão de 1962... com o «amen» de todos os «leõezinhos» da província... Agora um doce para adivinhar...

Taças — De Portugal, da 1.ª, 2.ª e 3.ª divisões. Uma peça de prata, que se disputa todos os anos e que só um de cada torneio consegue ganhar. Daí a razão de um campeão e treze (por azar) invejosos...

Último — Aquilo que ninguém deseja ser... Termo que leva o treinador a não prestar, a direcção a demitir-se, os sócios a rasgarem os cartões e o clube a baixar como um morto adorado à campa...nha da divisão inferior. Luto Luto «clubista» por um ano, pelo menos...

Visitante — Excursão de 17 a 20 componentes duma equipa que vem retribuir a visita, é recebida com palmas e se volta a ganhar... retira a jacto...

Vitórias — Vitórias em série: V-V-V-V-V. Por causa deles (só por causa deles) uns treinadores são campeõs, com faixa, e outros vão ver se chove... por votos na Assembleia Geral.

Y... Grego — Mal que afecta as secretarias de clubes modestos. cujo tesoureiro se vê y... grego com o problema financeiro-profissional-ó-técnico.

Xicotada — Desculpem a grafia errada, mas não tinha onde meter o x... Voltem a a desculpar-me, mas xicotar com x (da tal chicotada psicológica) cheira menos a chicote e mais a Xico treinador...

Zé povinho — Aquele que paga para ver futebol, que acredita no futebol, mesmo caro, que é capaz de tudo pelo futebol e que se desilude com o futebol, por oito dias pelo menos... Tem uma válvula de escape para 1.000 tiros por minuto. Quase uma metralhadora quando o seu clube perde...

Empregado - precisa-se

Até 15 anos.
Nesta Redacção se Informa.

João Manuel Viegas
MÉDICO
CLÍNICA GERAL
Dá consultas todos os dias, das 14 às 17 horas,
Rua Tenente Couto, 6
TAVIRA

Cantiga da Roda

De Margarida Lopes de Almeida

Negro, que constrói com o branco
O Futuro, tu o que és?
— O que sou? Sou angolano
e, como tal, português.

— E tu, mestiça morena,
donairosa e sedutora,
és o quê?
— Sou portuguesa,
de Moçambique, senhora.

— E este grupo de crianças
que canta e brinca, o que é,?
— Somos todas portuguesas,
portuguesas da Guiné.

— E este velho em cujo olhar
Vejo um estranho fulgor...
Sois o quê?
— Sou português
Mascote onde?
— Em Timor.

E este rapazito pálido
de olhos de amêndoa, é chinês?
— Senhora, sou de Macau
e muito bom portugues!

E estes tres petizes lindos
que se agarram pela mão?
— Somos os tres portugueses
de Goa, Dio e Damão.

*

Eu tambem sou portuguesa
de alma, sangue e coração
e como irmã vos saudo,
como irmã vos dou a mão.

Façamos de mãos unidas
uma roda fraternal
e cantemos todos juntos
nosso amor a PORTUGAL!

Igreja de N. Sr.ª das Ondas

Na noite de 5.ª feira-Santa a Igreja de Nossa Senhora das Ondas, consagrada a São Freire Pedro Gonçalves Telmo, primou pela sua ornamentação.

Perante tão esmerado carinho na apresentação da Igreja aos fiéis, não podemos deixar de felicitar o Presidente da Casa dos Pescadores de Tavira — o ilustre Comandante da Marinha — sr. João de Oliveira Baptista Correia.

Uma pequena palavra de apreço, merece-a o grupo de funcionários daquele organismo que tão abnegadamente contribuiu para que aquela linda Igreja alcançasse na opinião pública a classificação de excelente.

Romanceiro Geral do Povo Portugues

Na série «Tesoiro da nossa literatura» de que a primeira obra foi «Contos Tradicionais Portugueses» e que teve grande aceitação do público leitor, está a publicar-se agora uma segunda obra intitnlada «Romanceiro Geral do Povo Português», com texto literário organizado, prefaciado e anotado por Alves Redol, musical escolhido e comentado por Lopes Graça e ilustrado por Maria Keil.

Do fascículo n.º 9 ora apresentado destacamos os seguinres romances cujos títulos nos dizem quase sempre do seu interesse: A Missa do Galo, Mercador de Sevilha, O caso da Francisquita, Em França vi uma dança, Donzela que se fina de amor, Romance de D. Branca, Eu também vou, Henriqueta, Já os galos cantam, Alma perdida, Alvorada, Já la vai preso o ladrão, Se a morte por mim viesse.

PRÉDIO

Aluga-se na Rua das Olarias, 10.

Quem pretender dirija-se à Rua João Vaz Corte Real, 66 — Tavira.

Um quarto de século

NUM dos discursos que pronunciou durante as comemorações do 25.º aniversário da Junta Central da Casa dos Pescadores afirmou o sr. Ministro das Corporações:

« ... não foi o sistema corporativo que criou a família, a profissão ou a função social — são estas institutos naturais da vida social — mas é sem dúvida nenhuma o corporativismo o sistema que melhor defende e salvaguarda tais instituições garantindo-as não só na sua dignidade, como restituindo-as constantemente à sua função própria. No primeiro caso, dando-lhes o lugar a que têm direito no concerto geral dos interesses colectivos; no segundo emprestando-lhes a função de representação e defesa dos valores dos quais se criaram e constituem a sua razão de ser. Nas velhas confrarias de mareantes, nos exemplares compromissos marítimos, nas actuais Casas dos Pescadores tudo isto está tão claro que mais não é preciso a seu respeito acrescentar».

Com efeito é no Corporativismo que, como muito bem o sublinhou o sr. Dr. Gonçalves Proença, nós encontramos o melhor meio de defesa de todos os grandes elementos e grandes ideias constituitivos da vida Social.

Se a prova de que assim é ainda se tornasse necessária aí estavam as Casas dos Pescadores a fazê-la e de maneira tão eloquente como expressiva.

Tem sido através da Organização Corporativa que há sido possivel realizar essa notável obra de assistência e protecção ao nosso homem do mar, dando-lhe casa para morar, meios para instruir os filhos, uma assistência meritória que em todos os aspectos dele cuida e por ele se interessa.

Hoje a vida do nosso trabalhador desenvolve-se num quadro de novos e largos horizontes de progresso, e graças, inequívocamente, à Organização Corporativa, à sua preocupação nunca desmentida de bem servir os que trabalham.

No caso das Casas dos Pescadores podemos olhar com orgulho e contentamento o caminho percorrido neste quarto de século e sentir a satisfação de bem termos sabido servir os interesses dos homens do nosso mar.

Se o Corporativismo Português não tivesse feito mais nada senão as Casas dos Pescadores já assim ele teria tido jús ao geral agradecimento, porque já podem honrar-se de ter realizado uma obra que é das mais notáveis em quanto há sido possivel fazer em matéria de assistência a trabalhadores.

Por terras do Algarve

Ensaios de História e Arqueologia

Origem dos Topónimos das freguesias do concelho de Olhão e de alguns dos seus sítios

ALÉM das gralhas tipográficos que os Ex.mos leitores fácilmente podem emendar-se, há algumas correcções a fazer no texto de um dos artigos publicados sob o titulo acima, os quais, editados em separata, constituem o 4.º capítulo da nossa obra «Por terras do Algarve — Ensaios de história e arqueologia».

Assim no primeiro período do estudo sobre o topónimo *Jordana*, onde houve um lapso da nossa parte, deve ler-se:

«Na freguesia de Moncarapacho, vamos encontrar o sitio da Jordana (19), nome relativo ao Jordão, rio bíblico da Palestina, talvez posto por alguns israelitas que aí porventura teriam habitado, e muitos houve outrora no Algarve».

E na nota n.º 19: «Entre outros autores, Cândido de Figueiredo no seu *Grande Dicionário* da lingua portuguesa, vol. II, pág. 174, refere-se ao seguinte termo relacionado com o rio Jordão, o qual nos mostra bem a origem do termo Jordana: jordânico, *adj.* relativo ao Rio Jordão. Cf. Filinto, XVI, 60, 193 e 283».

Por outro lado, convém também completar algumas frases em que foram omitidas palavras e emendar uma ou outra gralha.

Introdução — Onde se lê «são de origem» deve ler-se «são topónimos de origem» (1.º período).

Bias — Onde se lê «na altura e que» deve ler-se «na altura em que (2.º período)

Fuseta — Onde se lê nasce nas baldas» deve ler-se «nasce nas faldas» (4.º período); onde se lê «mande treslade» deve ler-se «mandei tresladar» (transcrição do documento); onde se lê «a par da citação do topónimo dessas épocas» deve ler-se «a par da citação do topónimo a devoção dessas épocas» (10.º período); onde se lê «parte deste concelho» deve ler-se «parte a esse concelho» (13.º período); onde se lê «embora se lê-se Fuzeta» deve ler-se «embora se leia Fuzeta» (último período).

Marim — Onde se lê «que rei» deve ler-se «que reinou» (3.º período); onde se lê «tem ela por portagonista» deve ler-se «tem ela por protagonista» (7.º período); onde se lê «trágicamente» deve ler-se «màgicamente» (7.º período); onde de lê «*Pormumturium*» deve ler-se «*Promumturium*».

Pechão — Onde se lê «Portugal Antigo e Moderno, de Baptista Lopes» deve ler-se «Mapa de Portugal Antigo e Moderno, de Baptista de Castro».

Quelfes — Na lista de bispos de Ossónoba, da época visigótica, a seguir ao bispo Exarno (666) deve ler-se Belito (683). Onde se lê «cor negra misturada com manchas» (52) deve ler-se «cor negra misturada com manchas amarelas» (55). Onde se lê «Quelfes, constituindo hoje uma freguesia, templo de origem antiga» deve ler-se «Quelfes, constituindo hoje uma freguesia, tem um templo de origem antiga».

J. Fernandes Mascarenhas

O livro «VERSOS» do Poeta Isidoro Pires, encontra-se à venda na Redacção do «Povo Algarvio»

J. A. PACHECO
TAVIRA
Fábricas de moagem de farinha espoada e ramas
Uma maquinaria completa aliada a um escrupuloso fabrico fazem com que os produtos das fábricas
J. A. PACHECO
tenham a consagração do público que os consome.
TELEFONE 13 APARTADO 13